

AÇÕES DE EDUCAÇÃO E SAÚDE SOBRE MALÁRIA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DA AMAZONIA ORIENTAL

FONSECA, Erique da Costa¹; FERREIRA, Ricardo Marcelo dos Anjos², DAVID, Everson dos Santos³; SOUTO, Raimundo Nonato Picanço⁴.

¹ Biólogo, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - PPGCS da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. Email: eriquecf@gmail.com

² Biólogo, Doutor em Biodiversidade Tropical. Laboratório de Arthropoda do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá. E-mail: triato.ricardo@hotmail.com

³ Biólogo, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas - PPGCF da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. Email: eversondavid5@gmail.com

⁴ Biólogo, Doutor em Zoologia. Laboratório de Arthropoda do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá. E-mail: mpsouto@unifap.br

PALAVRAS CHAVE: Educação e Saúde; Amazônia oriental; Malária; *Anopheles*.

1. Introdução e Justificativa

O Decreto 6.286/2007 instituiu o Programa Saúde na Escola que consiste em uma política dos Ministérios da Saúde e da Educação. Assegura que a escola é um espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de doenças. (BRASIL, 2011).

A malária é um problema de saúde pública global, causando consideráveis perdas socioeconômicas das populações vulneráveis, principalmente daquelas que vivem em condições precárias de habitação e saneamento (BLACK et al. 2008).

O desenvolvimento de ações de educação e saúde nas áreas de maior incidência de malária é uma importante ferramenta nas ações preventivas desta parasitose, pois possibilita uma maior participação ativa da sociedade nas tomadas de decisões e na formação de agentes (REIGOTA, 1998).

Assegurar às estudantes aprendizagens sobre práticas de prevenção da malária não só irá reduzir a transmissão, mais, contribuirá no controle da doença em suas comunidades. Destarte, os alunos são reconhecidos como agentes de mudança promovendo comportamentos adequados (AYI, 2010).

2. Objetivos

Este estudo visou contribuir para o aumento do conhecimento de alunos do ensino fundamental de uma escola pública da zona rural, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção em saúde e tornem-se agente disseminadores destas informações sobre a malária com os seus pais, familiares, amigos, vizinhos e comunidades.

3. Metodologia

O estudo foi desenvolvido em uma Escola da Zona Rural, da Comunidade de Recreio do Rio Preto, município de Mazagão, Amapá, tendo como publico alvo 46 alunos do 4º ao 9º ano do ensino fundamental.

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo. Foram aplicados questionários com 10 perguntas abertas aos 46 alunos com vista a obtenção de seus conhecimentos sobre os aspectos relacionados a temática em estudo. Como estratégias de intervenção pedagógica foram desenvolvidas, palestras, oficinas e visitas monitoradas. Os dados foram analisados utilizando-se o programa Excel do Office 2010.

4. Resultados e discussões

Na análise das respostas dos alunos na avaliação de seus conhecimentos sobre os aspectos da transmissão, agente causador e sua taxonomia, bioecologia e o controle dos vetores da malária, percebeu-se que uma parcela representativa não possuía informação satisfatória acerca dessas temáticas, reforçando a necessidade de promover uma intervenção pedagógica, fato corroborado por outros estudos (RIBEIRO; SILVA; SOUTO, 2014).

Baseados em informações científicas produzidas em áreas similares de transmissão de malária na Amazônia brasileira foram promovidas oficinas, palestras e atividade de campo com conteúdo relacionado a taxonomia, bioecologia, transmissão e controle de espécies anofélicas vetoras de malária humana. Após este processo, os alunos foram submetidos novamente ao questionário, onde percebeu-se um avanço satisfatório de seus conhecimentos acerca da temática em análise.

5. Considerações finais

Considera-se que a implementação das ações educativas propostas, esteja voltada no sentido de informar e conscientizar o aluno em relação à gravidade dessa epidemia. É fundamental, que educação e saúde estejam previstas nos diferentes níveis de planejamento da escola, correlacionando-as com os conteúdos propostos na matriz curricular da escola e a realidade social. Deste modo, a escola cumpre a função de formar agentes disseminadores das medidas preventivas da malária.

1. Referências

AYI, I., NONAKA, D.; ADJOVU, J. K.; HANAFUSA, S.; JIMBA, M.; BOSOMPEM K. M.; MIZOUE, T.; TAKEUCHI, T.; BOAKYE, D. A.; KOBAYASHI, J. Research School-based participatory health education for malaria control in Ghana: engaging children as health messengers. **Malaria Journal**, n. 9, v. 98. 2010.

Black RE, Cousens S, Johnson HL, Lawn JE, Rudan I, Bassani DG, et al. Global, regional, and national causes of child mortality in 2008: a systematic analysis. *Lancet* [Internet]. 2010 Jun [cited 2019 Jun 17];375(9730):1969-87.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. xx p. : il. – (Série C. Projetos, programas e relatórios)

RIBEIRO, N; SILVA, R.B.L; SOUTO, R.N.P. Ações de educação e saúde e percepção sobre a transmissão da malária na comunidade de São Francisco do Uiratapurú, Laranjal do Jarí, Amapá. **Biota Amazônia**. v. 4, n. 3, p.37-41, 2014.

PINEDA, F.A. C. A. Percepciones, actitudes y prácticas en malaria en el Amazonas Colombiano. **Rev Salud Publica Colombia**. v. 7, n. 3, p. 339-348. 2005.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 1998.

TAUIL, P.; L. DEANE; P. SABROZA; RIBEIRO, C.. A Malária no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 4-48. 2000.